

DESTAQUE EDITORIAL

SÉRIE TEXTOS FCC
FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS
São Paulo, 1989

A Fundação Carlos Chagas está lançando uma série de textos, ou *working papers*, para agilizar a divulgação dos resultados de estudos de seus pesquisadores e pesquisadoras.

O primeiro número da *Série Textos FCC* foi lançado em abril passado: *Tendências da Força de Trabalho Feminina Brasileira nos anos 70 e 80*, de autoria de Cristina Bruschini.

Vale a pena refletir sobre os dados aí apresentados. A atividade econômica das brasileiras manteve-se elevada mesmo durante a crise econômica que assolou o país durante os anos 80. Dentre as tendências que a autora detecta, salientam-se a do aumento da participação das mulheres casadas, maduras, com filhos em idade escolar. Apesar da persistência dos chamados guetos ocupacionais, a força de trabalho feminina abre novos espaços; e foi precisamente o caráter feminino de certas ocupações que se expandiram no período, como o emprego público, que garantiu o nível de emprego mesmo durante a recessão.

Se pleitear o direito ao trabalho das mulheres parece não ser mais necessário hoje, ainda é fundamental combater a desigualdade salarial: o estudo aponta para graves diferenciais entre os sexos, até dentro de uma mesma categoria ocupacional, mostrando como se intensificam com o tempo de serviço, se mantêm mesmo nas ocupações ditas femininas ou se acentuam nas ocupações mais elevadas. O primeiro dos *Textos* fornece, assim, preciosos subsídios e material para reflexão — e para a militância.

Os três números seguintes da série são:

- 2 — *A Imagem da mulher no livro didático: estado da arte*, de Esmeralda Vailati Negrão e Tina Amado;
- 3 — *A Educação pré-escolar na região metropolitana de São Paulo: um diagnóstico*, de Maria Malta Campos e Fúlvila Rosemberg;
- 4 — *Saúde da mulher no Brasil: bibliografia anotada*, supervisão de Carmen Barroso.

Os *Textos FCC* podem ser obtidos na biblioteca da Fundação Carlos Chagas.

T. A.

ORIGENS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

ELIANE MARTA T. LOPES
São Paulo, Loyola, 1981
(Coleção Educ-Ação, 3)

EDUCAÇÃO NO BRASIL — ANOS VINTE

ANAMARIA CASASSANTA PEIXOTO
São Paulo, Loyola, 1983
(Coleção Educ-Ação, 9)

No momento em que se comemora o bicentenário da Revolução Francesa, é oportuno repensar as raízes do sistema educacional: "é com a Revolução Francesa que os princípios de universalidade, gratuidade, laicidade e obrigatoriedade passam a compor a idéia de escola pública tal como a concebemos ainda hoje", lembra Lopes, autora de *Origens da educação pública*. Fundamentando-se em Marx e Gramsci, a autora reconstrói o contexto histórico do movimento revolucionário francês, articulando-o aos discursos pedagógicos que daí emergiram, numa contribuição ao exercício de pensar a relação educação-sociedade num determinado contexto histórico.

Com enfoque teórico semelhante, Peixoto examina a assimilação daquele ideário no Brasil, no quadro da efervescência intelectual e de agitações sociais que marcaram a década de 20. Identificando, nesse período, a aproximação de uma "guinada de posição do Estado", sugere que as reformas de ensino, realizadas em vários estados naquele período, representaram uma antecipação daquela guinada, assumindo o sistema de educação fundamental um papel importante "no avanço da ordem social burguesa". A partir de minuciosa pesquisa sobre a Reforma Francisco Campos em Minas Gerais, mostra como ganha corpo, no país naquele período, a idéia da escola primária pública, universal e gratuita.

T. A.

**REGISTRO DE ACTIVIDADES DE INVESTIGACIÓN
SOBRE DESARROLLO EN AMERICA LATINA**
OCDE & CLACSO
Paris, OCDE, 1988 594 p.

A OCDE — Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (Integrada pela maioria dos países ditos desenvolvidos) comunica a publicação de mais um inventário, da série que lança periodicamente acerca da pesquisa, na América Latina, África, Ásia e países árabes. O objetivo da edição, trilingüe — francês, inglês e espanhol — é o de estimular a colaboração entre instituições, divulgando entre planejadores e pesquisadores as tendências da pesquisa sobre desenvolvimento econômico e social.

O *Registro* da América Latina, feito em colaboração com a CLACSO — Conferência Latino-Americana de Ciências Sociais, é montado a partir das informações da base de dados IDIN — Rede Internacional de Informação sobre Desenvolvimento, que também aceita consultas sobre temas específicos (através de palavras-chave); os interessados podem dirigir-se ao Centro de Desenvolvimento da OCDE ou ao CLACSO.

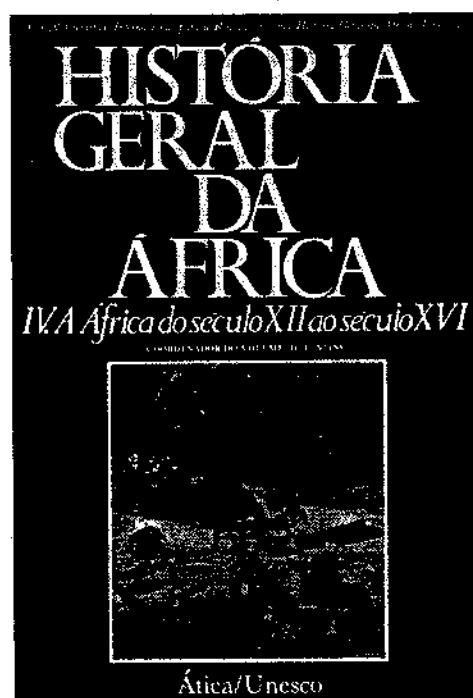
T. A.

HISTÓRIA GERAL DA ÁFRICA
COMITÉ CIENTÍFICO INTERNACIONAL para a
Redação de uma História Geral da África (UNESCO)
São Paulo, Ática/UNESCO, 1988
Volumes 1, 2, 4 e 7

No último número dos *Cadernos de Pesquisa* (CP 69, maio 1989), divulgamos, por sugestão da UNESCO, sua edição da *História geral de África*. Vimos agora complementar o destaque, com as informações sobre a edição brasileira da obra.

Através de convênio com a UNESCO para a publicação em língua portuguesa, a editora Ática já lançou três volumes da obra, com uma média de 850 páginas cada. O primeiro, *Metodologia e pré-história da África*, dirigido por J. Ki-Zerbo, apresenta um completo e aprofundado levantamento das raízes e fontes históricas do continente. O segundo volume, *A África antiga*, abrange nove mil anos da história do continente africano, do Neolítico ao século VII de

nossa era, em estudos multidisciplinares coordenados pelo intelectual egípcio G. Mokhtar. Ao contrário de enfoques anteriores, que dividiam o estudo em África "branca" e "negra", o desenvolvimento histórico do continente é visto aí de forma integrada, permitindo uma inédita visão de conjunto. O quarto volume, organizado por D. T. Niane, cobre o período do século XII ao XVI.



Ainda em preparação, o volume VII cobre o período crucial da África sob o domínio colonial, de finais do século passado até as vésperas da 2.ª Guerra Mundial. Resta-nos, brasileiros, aguardar o original e a tradução brasileira dos volumes que nos tocam mais de perto, os que cobrirão o período entre os séculos XVI e XIX, tempo — para nós hoje vergonhosamente doloroso — em que africanos, escravizados, foram retirados de seu continente por nossos antepassados.

T. A.